

## Educação inclusiva digital: Desafios na implantação de uma educação igualitária em tempos de pandemia

Francisco Natan Tavares da Silva <sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, após uma série de casos de pneumonia serem relatados na Província de Hubei, na China, a Organização Mundial de Saúde (OMS) emitiu um alerta de que um novo vírus, nunca antes presente em seres humanos, tinha sido identificado, o *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda 2), também conhecido como SARS-CoV2 ou Novo Coronavírus, é o agente causador da enfermidade *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) (CAETANO et al, 2020; LIMA et al, 2020).

A necessidade de imposição de práticas de distanciamento social que visavam a redução e controle da doença, impactaram drasticamente diversos setores que foram obrigados a parar, e com a educação não foi diferente. O Brasil teve que se adaptar e criar novas formas de acesso à educação no contexto da pandemia e os professores foram praticamente forçados a adaptar-se ao “mundo da tecnologia”, buscando novas formas criativas de elaborar e aplicar suas aulas de forma que atendesse a maioria dos alunos, nascia aí o “Novo Normal” (FACHINETTI; SPINAZOLA; CARNEIRO, 2021).

Entretanto, o ensino remoto adotado na pandemia escancarou ainda mais as desigualdades sociais que afetam diversos alunos da rede pública de ensino, principalmente para os estudantes público-alvo da educação especial (PAEE), que vivenciam o acesso restrito às condições básicas, como moradia, alimentação, saúde e transporte (NETA, NASCIMENTO, FALCÃO, 2020). Tais problemas, somados à ausência ou ineficiência de políticas públicas voltadas para esse público, falta de professores capacitados e ausência de recursos tecnológicos digitais necessários para acessar o material didático disponibilizado ou, até mesmo, a total inaccessibilidade à rede de internet, tem acarretado prejuízo à formação escolar dos estudantes PAEE.

Como pressupõe Miranda *et al* (2021), o acesso à tecnologia vem proporcionado mudanças extraordinárias na forma de se comunicar em todo o planeta, possibilitando assim a comunicação instantânea entre as pessoas, o que permite o compartilhamento de um grande volume de informações e notícias. Os meios digitais estão se tornando cada vez mais as

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, [francisco.natan@academico.ifpb.edu.br](mailto:francisco.natan@academico.ifpb.edu.br).

principais formas de transmissão e compartilhamento de informações, visto a facilidade com o conteúdo chega até as mãos dos brasileiros e destaca que “a educação pode tornar-se uma forte aliada das tecnologias por estabelecer um papel importante no processo de ensino e aprendizagem” especialmente quando voltado a uma educação inclusiva.

Atualmente, a perspectiva da educação especial e posteriormente da educação inclusiva digital vem sendo bastante discutida, embora os desafios referentes a inclusão escola de estudantes com necessidades especiais no contexto da pandemia surgiram com maior força e são inúmeros no Brasil. Conde, Comissão e Victo (2020), apontam que o Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020, que instituiu a nova **Política de Educação Especial: equitativa, inclusiva e ao longo da vida**, configura-se como um retrocesso em relação a PNEE-EI, pois retira do Estado a obrigatoriedade em ofertar matrículas dos estudantes com alguma necessidade especial nas escolas regulares, além de retornar as propostas das classes especiais e das escolas especializadas que ofertaram um atendimento “diferenciado” a este público. Violando os direitos à educação da pessoa com deficiência.

Compreende-se que é necessário analisar e discutir o movimento de inclusão social por meio da educação digital em tempos de pandemia, observando sempre as contradições de oferta da educação, dificuldades de implantações de ações educativas e novas perspectivas em torno das tecnologias disponibilizadas.

Portanto, o presente trabalho propõe-se a analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, os principais desafios enfrentados pela comunidade escolar para a implantação e efetivação do acesso à uma educação inclusiva digital, destinada a alunos com necessidades especiais durante o ensino remoto emergencial adotado pela maioria das escolas brasileira durante o isolamento social ocorrido em decorrência da pandemia pela COVID-19.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo tem uma base metodológica de cunho bibliográfico de abordagem qualitativa, utilizando como procedimento técnico uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), conforme já recomendada por Morandi e Camargo (2015) e sistematizada por Brizola e Fantin (2016).

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de artigos científicos indexados nas bases de dados eletrônicas da plataforma do *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e do *Google Scholar* (Google Acadêmico). A busca bibliográfica inclui trabalhos publicados na língua portuguesa no período de março de 2020 até dezembro do mesmo ano, período em que a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou a pandemia mundial pela COVID-19 e estava

em curso o desenvolvimento e implantação de estratégias de ensino para compor o modelo de ensino remoto que seria adotado pelas principais escolas ao redor do país.

Como apontam Brisola e Fantin (2016) foi, inicialmente, proposto um tema central que exigisse a amplitude da revisão a ser realizada que, neste caso, compõe um escopo menos extenso, abordando um tema específico: Desafios de implantação de uma educação inclusiva digital no contexto da pandemia pela COVID-19. Como descritores e operadores booleanos foram utilizados: “Educação Inclusiva” AND “Ensino Remoto” AND “Desafios” AND “Tecnologia” AND “Pandemia” AND “COVID-19”. Para a seleção dos artigos, foi adotado a metodologia de seleção de inclusão e exclusão dos trabalhos científicos com base em critérios previamente estabelecidos.

Desta forma, para determinar os critérios de inclusão e exclusão, foi adotado o *framework* (estrutura) conceitual, metodologia adotada semelhando a proposta por Monteiro, Yoshimoto e Ribeiro (2020) e preconizado por Brizola e Fantin (2016). Sendo os critérios de inclusão: artigos completos publicados na língua portuguesa; artigos publicados em revistas ou plataformas científicas; artigos publicados no período de 11 de março de 2020 até 31 de dezembro do mesmo ano; artigos que relacionam os temas: educação inclusiva, ensino remoto, desafios, tecnologia, pandemia e COVID-19. Como critérios de exclusão foram: artigos não publicados na língua portuguesa; artigos duplicados; teses, monografias ou quaisquer outros TCCs; artigos com conteúdo privado; resumos; resenhas; livros ou capítulos de livros; artigos publicados em congressos, eventos, feiras, simpósios e *workshops*; cartilhas; boletins; notícias; comunicados e notas técnicas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir dos descritores, foram gerados 177 resultados de busca. Levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, refinou-se a quantidade de artigos, sendo realizado uma primeira leitura dos resumos e analisando se os trabalhos eram compatíveis com os temas sugeridos, onde foram descartados 158 trabalhos. Em seguida, após uma leitura flutuantes dos textos restantes percebeu-se que dos 19 artigos, 9 textos não atendiam a todos os critérios de seleção previamente estabelecidos e 6 artigos não articulavam os temas de interesse ou estes foram secundarizados e, portanto, estes também foram descartados.

Após uma minuciosa leitura dos 4 artigos selecionados, foram destacados os pontos relevantes de cada um dos artigos e produzido um resumo dos principais resultados obtidos pelos autores, conforme mostrado nos pontos abaixo.

- 1º Artigo: **“A educação dos estudantes com deficiência em tempos de pandemia de COVID-19: A invisibilidade dos invisíveis”**. Autor: NETA; N. F. **Objetivo do Trabalho:** A partir de um estudo de caso com abordagem qualitativa, investigou-se como tem se desdobrado o ensino remoto para alunos com deficiência nas escolas públicas da rede municipal de ensino de Fortaleza/ Ceará. **Resumo dos Resultados:** A investigação apontou, além da fragilidade no atendimento aos estudantes da Educação Especial da rede pública de ensino de Fortaleza, escassez de orientações e recursos tecnológicos disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação.
- 2º Artigo: **“Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia: O lugar da escola e as condições do ensino remoto emergencial”**. Autores: SOUZA, F. F.; DAINEZ, D. **Objetivo do Trabalho:** Problematizar os efeitos da pandemia pela COVID-19 nos processos educacionais no campo da Educação Especial, analisando as condições realização do ensino remoto emergencial direcionadas a um aluno com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). **Resumo dos Resultados:** Evidenciaram que as estratégias adotadas pela escola para manter o contato do aluno especial com as atividades educacionais no ensino remoto, fragilizam os vínculos que amparam as possibilidades mais afetivas de interação e de mediação pedagógica. O foco recai no “produto”, no resultado da atividade em detrimento do seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.
- 3º Artigo: **“A escolarização do estudante com deficiência em tempos de pandemia pela COVID-19: Tecendo algumas possibilidades”**. Autor: MAGALHÃES, T. F. A. **Objetivo do Trabalho:** Levantamento bibliográfico documental, que visa tecer reflexões sobre a escolarização do estudante com deficiência e dos impactos desta modalidade de ensino no Atendimento Educacional Especializado (AEE). **Resumo dos Resultados:** Expõe a necessidade de se desenvolver políticas públicas de educação que busquem ações voltadas para a preservação da dignidade, identidade cultural, do respeito à diferença e inclusão dos alunos com necessidades especiais que estão privados do direito a educação.
- 4º Artigo: **“Pandemia e atividades remotas: Possibilidades e desafios para a educação especial”**. Autores: CONDE, P. S.; et al. **Objetivo do Trabalho:** Um estudo de caso que visa analisar as atividades pedagógicas não presenciais e as suas implicações para o atendimento educacional especializado na perspectiva da educação inclusiva no município de Vila Velha, situado na região metropolitana da Grande Vitória - ES. **Resumo dos Resultados:** O município investigado apresenta uma proposta específica para a educação especial remota distante da proposta organizada para os demais estudantes da rede regular de ensino e que essa separação

de atividades é baseada em pressupostos que não garantem nem a permanência e nem a aprendizagem dos estudantes PAEE na escola regular de ensino.

A partir da síntese dos resultados primários selecionados, observou-se que em todos os artigos analisados existem algumas regularidades. A primeira, é que o ensino remoto emergencial adotado pelas escolas públicas brasileiras como estratégia para manter o período letivo, não possuía orientações oficiais de como a educação digital deveria funcionar, exigindo apenas que as escolas brasileiras se adequassem, quase que imediatamente, ao ensino remoto. A inexistência de um projeto pedagógico que levasse em consideração a heterogeneidade dos estudantes em sala de aula nunca chegou a ser, inicialmente, considerada pelas esferas governamentais responsáveis por regular ações de ensino da educação brasileira e, diante desse contexto, as escolas não receberam nenhum projeto que beneficiasse os alunos com deficiência. De acordo com Melo e Alvez (2021), até julho de 2020, o Ministério da Educação (MEC) não havia adotado “nenhuma medida” para promover educação inclusiva na pandemia.

A segunda regularidade aponta para a falta de recursos tecnológicos adequados para estudantes que apresentam alguma necessidade espacial. Além disso, destaca-se que grande parte da população brasileira não possui acesso a Tecnologias de Informação e Comunicação e Sousa e Dainez (2020), chamam atenção para o fato de que, no Brasil, cerca de 37 milhões de crianças em idade escolar entre 9 e 17 anos, não tem acesso à internet em casa.

Por fim, a terceira regularidade encontrada, está no fato do despreparo da maioria dos professores da rede pública. Destaca-se que a pandemia revelou a precariedade ainda maior relacionada ao uso das tecnologias assistivas e ao despreparo dos profissionais da área de educação inclusiva. Embora o ensino remoto tenha sido a saída encontrada no momento da pandemia para garantir a escolarização de “todos os estudantes”, percebe-se que ele é altamente seletivo e excludente, deixando a margem da educação principalmente os alunos que apresentam alguma necessidade especial e trazendo à tona a não realidade da educação igualitária e inclusiva, que é assegurada por lei.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se, portanto, que o estado atual de emergência decorrente da pandemia pela COVID-19 tornou mais evidente a situação de descaso, principalmente por parte do estado brasileiro, em estabelecer práticas pedagógicas eficientes voltada para estudantes com necessidades especiais que visassem garantir uma educação de qualidade e inclusiva. A ausência de um projeto pedagógico que deveria partir de esferas governamentais responsáveis

por regulamentar as ações para educação brasileira que beneficiasse alunos com alguma deficiência, interferiram na tomada de decisão da escola, empobrecendo ou secundarizando as ações educativas. Tais problemas, associados a falta de recursos tecnológicos e de professores capacitados para esse público específico, só expõe a necessidade de se desenvolver políticas públicas de educação voltadas para a preservação da dignidade, permanência e formação escolar e, acima de tudo, respeito à diferença e inclusão de alunos especiais a uma escola mais inclusiva e justa, e menos exclusiva e seletiva.

## REFERÊNCIAS

BRIZOLA, J.; FANTIN, N. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos**, v. 3, n. 2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1738/1630>. Acesso em: 19 jun. 2020.

CAETANO, R., et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos de pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Caderno de Saúde Pública**, 36(5): e00088920, 2020.

CONDE, P. S.; CAMIZÃO, A. C. VICTOR, S. L. Pandemia e atividades remotas: possibilidades e desafios para a educação especial. **Revista Cocar**, Belém-Pará, v. 14, n. 30; p. 1-16, Set./dez., 2020.

FACHINETTI, T. A.; SPINAZOLA, C. C.; CARNEIRO, R. U. C. Educação inclusiva no contexto da pandemia: relato dos desafios, experiências e expectativas. **Educação em Revista**, Marília, v. 22, n. 01, p. 151-166, 2021.

LIMA, L. S. O. M., et al. A química dos saneantes em tempos de COVID-19: Você sabe como isso funciona? **Química Nova**, vol. 43, n. 5, p. 668-678, maio, 2020.

MAGALHÃES, T. F. A. A escolarização do estudante com deficiência em tempos de pandemia da COVID-19: Tecendo algumas possibilidades. **Revista Artes de Educar**. Rio de Janeiro, v. 6 - N. Especial – p. 205-221, jun./out., 2020.

MELO, M. M.; ALVEZ, R. M. Novas perspectivas da inclusão e ensino da pandemia da COVID-19. **RECIMA21 – Ciências Exatas e da Terra, Social, da Saúde, Humanas e Engenharia/ Tecnologia**. [S. l.], v. 3, n. 9, 2022.

MIRANDA, L. S. *et al.* Educação inclusiva digital em época de pandemia: Um relato de experiência de alunos da zona rural. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [S. l.], v. 2, p. 89-99, 2021.



MONTEIRO, S. A. de S.; YOSHIMOTO, E.; RIBEIRO, P. R. M. A produção acadêmica sobre a questão da violência contra a mulher na emergência da pandemia da COVID-19 em decorrência do isolamento social. **Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 22, n. 1, p. 152-170, jan./jun., 2020. e-ISSN: 2594-8385. DOI:<https://doi.org/10.30715/doxa.v22i1.13976>.

MORANDI, M. I. W. M.; CAMARGO, L. F. R. Revisão sistemática da literatura. *In: DRESCH, A.; LACERDA, D. P.; ANTUNES JR, J. A. V. (Orgs.). Design science research: método e pesquisa para avanço da ciência e da tecnologia.* Porto Alegre: Bookman, 2015.

NETA, A. S. O.; NASCIMENTO, R. M.; FALCÃO, G. M. B. A educação dos estudantes com deficiência em tempos de pandemia de COVID-19: A invisibilidade dos invisíveis. **Interacções**, [S.l.], n. 54, p. 24-48, 2020.

Neto, M., de Oliveira Gomes, T., Porto, F. R., Rafael, R. D. M. R., Fonseca, M. H. S., & Nascimento, J. (2020). Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. **Cogitare enfermagem**, 25.

SOUZA, F. F.; DAINEZ, D. Educação especial e inclusiva em tempos de pandemia: O lugar da escola e as condições do ensino remoto emergencial. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e2016303, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>.